

Água Viva
Roteiro Original de
Raul Maciel

Projeto Sal Grosso
IX Tratamento

Raul Maciel
(16) 9262-4071
(16) 3376-4467
raulpmaciel@gmail.com

1

INT. ENFERMIDADE - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - DIA

O quarto tem as janelas fechadas.

Escuta-se o som de alguém que trabalha lá fora.

MELINA, 15 anos, muito magra, tem tesoura e cartolina em mãos. Ela recorta a cartolina com atenção.

Ao lado da cama o café da manhã esfria na bandeja.

INSERT: CASARÃO (QUINTAL) - DIA

Uma grande quantidade de pó cinza é derramada no recipiente rústico. O recipiente é feito com tábuas de madeira sobre o chão.

VOLTA À CENA:

Sua mão dá voltas manejando a tesoura. Os recortes formam figuras disformes.

Ela deixa algumas formas ao lado da bandeja, no criado. Pega outra folha.

INSERT: CASARÃO (QUINTAL) - DIA

Dentro do recipiente de madeira, a massa cinzenta é movimentada por uma pá, sendo misturada com o pó.

VOLTA À CENA:

Melina observa pela fresta da janela. Tem a tesoura em mãos. Escuta passos que se aproximam.

Deita na cama e se cobre com o cobertor.

Seu PAI encosta a porta.

Ela vira-se e olha para ele.

PAI

Nossa... Não quis nem o chá?

Melina não responde, espriguiçando um pouco.

Ele senta-se ao seu lado na cama. Leva sua boca até a testa dela.

PAI (CONT.)

Você ainda tá quente, filha.

Melina olha para seu pai e para a bandeja.

FADE TO BLACK:

FADE IN:

CARTELA TÍTULO: ÁGUA VIVA

CUT TO:

2 **INT. DESEJO - CASARÃO (SALA DE JANTAR) - DIA**

A mesa está servida de maneira organizada.

MELINA despeja feijão sobre o grande volume de arroz que existe no prato.

O feijão tem uma boa aparência, com um tom avermelhado vibrante.

Ela derrama suco no copo.

CUT TO:

3 **EXT. CONSTRUÇÃO - CASARÃO (QUINTAL) - DIA**

O PEDREIRO, cerca de 20 anos, traços delicados, movimenta o cimento com uma pá.

A massa forma-se no recipiente.

Ao seu lado, dois montes de areia e pedras.

Ele esforça-se bastante no movimento.

Cansado, ele larga a pá. Vai até a construção.

São quatro paredes que formam um pequeno cômodo de 6 X 6 metros, erguidas a menos de um metro de altura.

Suado, o Pedreiro curva-se diante do muro.

Ele elimina o excesso de cimento com sua espátula.

MELINA (O.S.)
Oi? Você tá aí?

Ele ergue-se e olha. Abre um sorriso.

MATCH CUT TO:

4 **INT. ATO NOBRE - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - DIA**

MELINA e o PEDREIRO estão lado a lado. Ele do lado de fora, come escorado na janela. Tem em mãos o prato que ela preparou.

Ela o observa comer. Satisfeita, ela sorri para ele.

MELINA
 Ei, vai com calma! Mastiga um
 pouco pelo menos.

Ele limpa a boca com o antebraço. Sorri sem graça.

PEDREIRO
 (mastigando)
 Uhm... Me desculpa.

Ela observa seus olhos claros, muito bonitos.

CUT TO:

5 **INT. DESCONFIADO - CASARÃO (SALA DE JANTAR) - NOITE**

O PAI tem uma caixa branca com um laço em mãos. Ele guarda dentro do armário.

PAI
 Como que o filho da puta me
 esquece a porta.

MELINA o observa, escorada no batente.

Ele não nota que ela está ali. Observa a mesa, que ainda está posta.

Coloca um prato no lugar daquele que Melina tirou.

CUT TO:

6 **INT. MEU PAÍS - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - NOITE**

MELINA pega uma corda onde estão presas as diversas figuras que recortou na cartolina.

Ela arrasta a cadeira. Sobe nela.

Mesmo esticada, sua mão não alcança a lâmpada nem o teto.

Ela empurra a mesa. Coloca a cadeira sobre ela.

O prato do Pedreiro está sujo sobre o criado.

Ela pega a bandeja com o café da manhã. Joga o chá e o bolo pela janela.

Guarda a maçã dentro do guarda-roupa. Lá dentro existem várias outras.

P.O.V.: Ela olha para cima. Tem o olhar ofuscado pela luminosidade.

Ela sobe na mesa. Sem muito equilíbrio, sobe na cadeira. Tem em mãos a corda com os recortes.

Ela ergue o braço, tentando prender a corda na estrutura da lâmpada.

P.O.V.: Melina tem o olhar ofuscado pela luz. Ela evita olhar para a lâmpada. Ergue as mãos. Volta a olhar para cima. Sua visão escurece. Ela tem uma vertigem.

FADE TO BLACK:

7 **INT. FÉ - CASARÃO (SALA DE JANTAR) - NOITE**

MELINA e o PAI estão sentados na mesa.

PAI
(satisfeito)
Nossa, filha. Você quase não deixou arroz do almoço pra mim.

Ela sorri.

PAI (CONT.)
Tenho uma surpresa pra você.
(acena para o armário) Mas primeiro quero ver você comer tudo aí.

Ele derrama uma concha de feijão no prato dela.

CUT TO:

8 **EXT. ESPREITA - CASARÃO (CORREDOR)- NOITE**

O PAI encosta o ouvido rente à porta.

Escuta o som da descarga.

MATCH CUT TO:

9 **INT. DECAIDA - CASARÃO (BANHEIRO) - NOITE**

MELINA lava as mãos e enxagua a boca.

Ela olha para o vaso.

CUT TO:

10 **EXT. PREOCUPADO - QUINTAL DA CASA - NOITE**

O PAI caminha observando a construção.

Ele deixa o copo cheio de cerveja sobre o muro.

MELINA entra pela porta da cozinha.

MELINA
(consternada)
Pai, eu acho que...

Ele a interrompe.

PAI
(preocupado)
Filha, você tá com febre. Não
pode pegar essa friagem. Vai
dormir.

Melina desiste de falar.

CUT TO:

11 **INT. CUIDADO - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - NOITE**

O PAI fecha a porta.

Seus pés pisam no chão molhado.

MELINA, deitada na cama, olhos abertos. Seu pai, ao fundo, observa o chão.

Ele senta-se na cama. Corre a mão pelos cabelos da filha.

Olhos fixos no chão.

P.O.V.: O Pai observa o líquido viscoso.

MATCH CUT TO:

12 **INT. O FATO - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - DIA**

MELINA está agachada. Ela esfrega o chão.

Vestida com as luvas de borracha, ela soca o pano no balde vermelho várias vezes.

Água respinga pelo chão à sua volta.

Ela se levanta e nota.

P.O.V.: Melina vê, pela janela, o PAI passa instruções, gesticulando e apontando para a construção. Ao seu lado o PEDREIRO escuta calado.

Ela deixa o pano cair sobre o balde.

MATCH CUT TO:

13 **EXT. SUOR - CASARÃO (QUINTAL) - DIA**

O PEDREIRO vê Melina.

O PAI fala a ele, que não lhe dá atenção. Tem o olhar fixo.

O Pai fica um pouco irritado. Apontando enfaticamente para um ponto da construção.

O Pedreiro volta a si. Acena com a cabeça concordando enfaticamente.

JUMP CUT TO:

14 **EXT. FRUSTRAÇÃO - CASARÃO (QUINTAL)- DIA**

No centro da construção, com uma marreta em mãos, o PEDREIRO observa.

MELINA o surpreende.

PEDREIRO

Quê que foi?

Ela abre a braguilha e o botão da calça jeans manchada dele.

Ele permanece surpreso. Ela sorri, empurra-o e aponta para o chão.

MELINA

Deita aí!

Ele deita encostado no muro da construção.

Ela senta-se sobre ele. Ao fundo está a porta da cozinha.

MELINA começa a fazer movimentos com os quadris.

Ele vira-se para trás, olhando atento para a cozinha.

Melina leva sua mão até o rosto dele, pedindo sua atenção.

Ela levanta-se um pouco e tenta ajeitar com a mão. Depois, desce o corpo devagar e sente dor.

O PEDREIRO leva sua mão aos seios dela. Ela protege-se com o outro braço.

MELINA

Não me encosta.

Ele leva sua mão até ela.

PEDREIRO
Deixa eu te ajudar.

MELINA
Não. Calma!

Melina desiste de forçar a penetração, afasta-se um pouco e começa a masturbá-lo.

CUT TO:

15 **INT. VOYEUR - CASARÃO (QUARTO DE MELINA)- DIA**

O PAI entra e observa. O chão está limpo.

Ele abaixa e pega o balde vermelho.

Ao se levantar, ele se surpeende.

P.O.V.: Ele vê pela janela MELINA e o PEDREIRO atrás do muro da construção.

O Pai deixa o balde cair.

Ele vira-se e esconde-se, assustado.

O balde, ao seu lado, gira no chão.

MATCH CUT TO:

16 **EXT. FRUSTRAÇÃO - CASARÃO (QUINTAL)- DIA**

O PEDREIRO volta a olhar para a porta da cozinha.

PEDREIRO
Você escutou?

MELINA
(impaciente)
Não!

MELINA acelera os movimentos com o braço, tentando excitá-lo.

PEDREIRO
Aí. Cuidado.

Ela continua os movimentos com a mão. Pega a mão dele e leva até o seu seio.

PEDREIRO (CONT.)
Tira essa luva.

Ela tira as luvas.

Ela acelera ainda mais os movimentos. Olha para o rosto dele em busca de alguma reação.

Ele permanece inerte.

Sua mão permanece estática no seio dela.

Ele abaixa a cabeça, envergonhado. Ela cessa os movimentos. Levanta-se e abaixa a camisola, escondendo suas pernas raquíticas.

PEDREIRO

Me desculpa.

Ele fecha a braguilha, envergonhado.

MELINA

Não precisa disfarçar.

O Pedreiro levanta-se e pega em seu rosto carinhosamente, com as duas mãos. Ele vai até ela para beijá-la.

MELINA (CONT.)

Eu sei que sou gorda.

Ela vira o rosto, desapontada.

CUT TO:

17

INT. ROMPIMENTO - CASARÃO (BANHEIRO) - DIA

O chuveiro ligado incide diretamente no chão, preenchendo o ambiente com uma névoa.

MELINA está ajoelhada em frente ao vaso apoiada na beirada.

Alguém bate na porta.

Ela levanta-se rapidamente e aperta a descarga.

Abre a torneira e joga um pouco de água no rosto. Enxuga sua boca com a toalha.

O vaso continua a soar, parece entupido.

Ela aperta mais uma vez a válvula.

O som indica que o vaso irá transbordar.

Batidas na porta.

Melina entra em baixo do chuveiro rapidamente.

Enrola-se na toalha. Gira a chave e abre a porta.

Seu pai fica estacionado em frente a ela na porta.

MELINA

Aí...

Ela vai até o box e fecha o chuveiro.

PAI

Então, só queria avisar. Vou no mercado. Você quer alguma coisa?

O Pai entra e olha dentro do vaso.

Ela volta-se para o espelho. Passa a mão pelos cabelos, tirando o excesso de água.

PAI

Filha, tá tudo bem?

De costas para o pai, ela abaixa a cabeça, envergonhada.

Ele olha para o reflexo dela no espelho.

Aproxima-se dela, levando sua mão até seu ombro desnudo. Ela esquiva-se, assustada.

Constrangido, ele sai.

JUMP CUT TO:

18 **INT. APELO - CASARÃO (SALA DE JANTAR) - DIA**

MELINA caminha chamando-o.

MELINA

Pai, esperaí. Pai...

A porta bate.

Melina vira-se e vê a caixa de chocolates sobre a mesa.

Escuta o carro ligar e sair.

CUT TO:

19 **INT. PROJEÇÃO - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - NOITE**

MELINA, sentada em sua cama, já está no fim da caixa de chocolates.

Ela observa as sombras, que giram, projetadas na parede.

A luz incide nas cartolinas recortadas, que giram ao redor da lâmpada.

Melina deixa a caixa de chocolates ao seu lado na cama.

Alguém bate à janela.

JUMP CUT TO:

20 **EXT. DESCONFORTO - CASARÃO (QUINTAL) - NOITE**

O PEDREIRO está em frente à janela do quarto.

MELINA abre a janela.

PEDREIRO

Eu ainda não consegui quebrar as paredes pra fazer a porta.

Ela o observa pela fresta, concordando.

MELINA

Tá...

PEDREIRO

Eu vou indo então. Já não tô vendo nada.

MELINA

Tá certo...

Ele a observa. Leva a mão até a janela, empurrando um pouco.

PEDREIRO

Você precisa de alguma coisa?

MATCH CUT TO:

21 **INT. DESMAIO - CASARÃO (BANHEIRO) - NOITE**

MELINA está ajoelhada, apoiada no vaso sanitário.

Introduz o dedo na garganta, forçando o vômito.

Seus pés se contorcem, enquanto ela começa a vomitar. Sua barriga treme, o diafragma palpita.

Ela enxágua a boca. Joga água no rosto.

Ajoelha-se no vaso novamente. Respira fundo e introduz os dedos na garganta com força. Geme, tira a mão da boca e desiste.

Ela tenta se levantar, apóia-se no vaso e na parede.

P.O.V.: Melina sente uma vertigem e caí no chão.

Fica ao lado do vaso, desacordada.

FADE OUT:

FADE IN:

22 **INT. DERRAMAMENTO - CASARÃO (QUARTO DE MELINA) - DIA**

Deitada em sua cama, MELINA está ensopada de suor.

Ela encolhe-se e enrola-se no cobertor, trêmula.

Levanta e caminha com dificuldade.

Ela fecha a janela, onde vê um céu cinzento de nuvens escuras e carregadas. Encolhe-se. Parece ter frio.

Ela está na posição do parto de cócoras. As pernas bem abertas e o ventre próximo ao chão. Abaixo dela há uma grande poça d'água.

Com suas luvas de borracha, tenta limpar o chão molhado. Ao seu lado, o balde.

Trêmula, ela tira suas luvas com dificuldade.

Passa a mão no líquido viscoso. Leva o dedo até o nariz e sente o cheiro.

Ela recosta-se devagar e deita sobre o chão molhado.

CUT TO:

23 **INT. O PARTO - CASARÃO (BANHEIRO) - DIA**

Chove lá fora.

MELINA está sentada no vaso.

Ela se contorce, sentada no vaso. Sua respiração fica ofegante. Ela fica vermelha e geme ao fazer força.

Sua respiração fica mais ofegante.

A chuva está ainda mais forte.

Ela treme. Grita de dor. Morde a mão com força.

Morde o próprio braço, fechando os olhos, ficando ainda mais vermelha e ofegante.

Ela força o abdômen e se segura no vaso.

Sua respiração mais intensa.

A chuva está torrencial.

Ela joga seu corpo para trás, apoiando suas mãos na parede.

Suas pernas voltam-se também para trás, dando uma chave de perna no vaso. Ela joga seu corpo para frente, contorcendo toda a coluna.

Trêmula, ela tem um gemido baixo e constante, que se intensifica, até parar subitamente.

Ela respira fundo uma, duas, três vezes.

Seus músculos começam a se relaxar aos poucos.

Ela ergue o corpo. Encosta-se na parede, não tem forças sequer para se sustentar.

Vira o rosto, encostando-o também na parede. Os vasos sanguíneos aparentes no pescoço rígido.

O ritmo da respiração diminui. Rubro, seu rosto ainda está deformado pela expressão da dor.

CUT TO:

24 **INT. PÓS PARTO - CASARÃO (BANHEIRO) - DIA**

A chuva cessou.

MELINA, ainda enrubrecida, sentada no chão, encostada na parede. Ao seu lado um balde vermelho e suas luvas de borracha.

Ela se levanta com dificuldade. Apoia-se nas paredes. Olha para o interior do vaso.

P.O.V.: Dentro do vaso algo parece se mecher. Possui uma estrutura semelhante a uma bolsa de silicone transparente, alguns fios azuis, roxos e vermelhos. Como capilares sanguíneos.

Ela pega as luvas no balde.

MATCH CUT TO:

25 **EXT. ÁGUA VIVA - CASARÃO (QUINTAL) - DIA**

O balde vermelho está deitado no chão ao seu lado, girando.

MELINA está sentada sobre o muro da construção.

A água da chuva acumulou-se entre as paredes da construção. Formou um lago cristalino. MELINA descansa a mão, com a luva, na água.

Inerte, ela observa.

No lago, uma água-viva pulsa. Balança os tentáculos vagarosamente.

Ela tira suas luvas. Deixa-as sobre o muro.

Sua mão movimenta a água ternamente.

Ela olha para a porta da cozinha.

Não há ninguém.

P.O.V.: A água-viva permanece pulsando lentamente dentro da piscina que se formou.

Melina ergue a mão e balança, tentando secar. A água incide na objetiva da câmera.

Uma gota d'água também pinga no seu rosto.

Ela não se incomoda. Deixa a gota parada sobre sua bochecha.

Ao seu lado, suas luvas descansam sobre o muro.